



## **A MULHER EMANCIPADA SEGUNDO MARY WOLLSTONECRAFT: A EDUCAÇÃO RACIONAL COMO PERCURSO**

Kananda Vasconcelos Nascimento

---

Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú  
[kanandavn1@gmail.com](mailto:kanandavn1@gmail.com)

### **Introdução**

O presente resumo expandido foi desenvolvido a partir dos estudos realizados na disciplina de História da Filosofia Moderna tendo como referencial teórico a obra *Uma Reivindicação pelos Direitos da Mulher* (1792), de Mary Wollstonecraft.

### **Objetivo**

O presente trabalho busca discutir os impactos da educação/servidão doméstica vivenciadas pelas mulheres do século XVIII, evidenciando então, a necessidade do acesso à educação racional como caminho para o alcance da emancipação da mulher.

### **Metodologia**

Com o intuito de atingir os objetivos apresentados, optamos por uma pesquisa eminentemente bibliográfica, tendo em vista que a investigação do objeto pressupõe uma leitura estrutural do texto *Uma Reivindicação pelos Direitos da Mulher* (1792). Efetivando tais estudos, realizamos a produção de fichamentos do texto e desenvolvemos a produção textual sobre a temática estabelecida, obtendo sucesso na pesquisa e aprovação na disciplina.

## **Discussão dos resultados**

A filosofia moderna marcada pela exaltação da racionalidade humana, o século das luzes que preza pelo antropocentrismo, se contradiz no que diz respeito a privar metade do sexo humano de atividades que seria facilmente desenvolvida por todos os seres racionais. A filósofa aponta a igualdade racional entre os gêneros, colocando em foco que o sexo masculino possui a falsa impressão de superioridade pelo fato de não enfrentar os obstáculos sofridos pelo sexo feminino para o desenvolvimento racional.

Mostra-se que não há nada que sujeite a mulher a essa inferiorização injusta à qual é submetida por milênios, que não há nada de natural nessa feminilidade imposta e construída historicamente. Sendo todos os seres humanos possuidores dos mesmos atributos para o desenvolvimento, há necessidade apenas de um direcionamento para a construção do ser como sujeito, este que se supera continuamente através do desenvolvimento racional. Desse modo Wollstonecraft mostra a educação racional como fator fundamental para a formação do sujeito e conseqüentemente da emancipação das mulheres. A filósofa não exclui a existência de falhas na organização social que facilita a inferiorização do sexo feminino, mas, sendo essa obra voltada para o direito ao acesso à educação racional, aqui temos como objetivo mostrar como esta faz-se necessária na construção da emancipação feminina. Wollstonecraft nos permite, a partir dessa obra, refletir sobre as limitações atribuídas ao sexo feminino através de uma naturalização do ser mulher, quando na verdade o que ocorre é uma construção do sujeito.

## **Conclusão**

Conclui-se, portanto, a necessidade da educação racional igualitária para todos os sexos, que permita principalmente às mulheres, gênero mais prejudicado, que possa através da razão construir-se e afirmar-se em sociedade, emancipada, livre para fazer suas próprias escolhas, construindo o mundo conjuntamente com o sexo oposto. Exige-se desse modo, a exclusão de um sistema que condiciona a feminilidade, não

atribuindo a mulher o reconhecimento como sujeita, revelando-se, claramente, a necessidade dessa obra ainda na atualidade, tendo em vista que a luta do sexo feminino pela igualdade continua vigente.

### **Referências**

WOLLSTONECRAFT, M. **Reivindicação dos Direitos da Mulher**. São Paulo: Boitempo, 2016.

**Palavras-chave:** Razão; Educação; Mulher.